

NEWSLETTER

ENAIQ 2024

29º ENCONTRO ANUAL DA INDÚSTRIA QUÍMICA

A
Química
do
Presente

Sustentável,
Tecnológica
e Humana,
transformando
o futuro.

2 DE DEZEMBRO DE 2024
www.abiquim.org.br

 **ABIQUM**
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA QUÍMICA

60
ANOS

Fortalecendo a
Indústria Química
Brasileira.


Atuação Responsável
Compromisso com a sustentabilidade



Cerimônia de abertura do
29º Encontro Anual da Indústria Química

Crédito: Abiquim/Divulgação

S U S T E N T A B I L I D A D E T E C N O L O G I A D I V E R S I D A D E

pautam os debates do ENAIQ 2024

Com um público de mais de 400 pessoas, a 29ª edição do evento principal da indústria química mostrou não somente o poder de resiliência do setor frente aos desafios, como as vitórias conquistadas no ano

O maior e mais tradicional evento do setor químico do Brasil, o **Encontro Anual da Indústria Química (ENAIQ)**, teve sua **29ª edição** realizada no dia **2 de dezembro de 2024**. O evento, que aconteceu no WTC São Paulo, seguiu a linha das últimas edições, apresentando **debates e apresentações com representantes do Governo Federal, dirigentes da indústria química e setores diversos da indústria nacional, acadêmicos, além da divulgação de dados referentes ao desempenho do setor em 2024.**

André Passos Cordeiro, presidente-executivo da ABIQUIM avaliou 2024 como um ano marcado por grandes conquistas. Depois de dez anos de promoção, com o apoio de todo o setor químico, **foi aprovado o Projeto de Lei do Inventário Nacional de Substâncias Químicas. “Esse será, certamente, a referência em regulação, no Hemisfério Sul, de uso adequado de substâncias químicas”**, ressaltou Cordeiro.

Demos passos importantes para ampliar a competitividade em 2024



Crédito: Abiquim/Divulgação

O executivo destacou também que em 2024 o setor avançou no que tange à promoção de um ambiente regulatório para todo o setor químico e industrial brasileiro e para todos os demais componentes da cadeia produtiva. “Demos passos importantes para iniciar um processo de amplificação da competitividade do setor com a **lista de elevações transitórias da tarifa externa comum**. Nós sabemos que esse é só um primeiro passo, todavia, é relevante para enfrentar o cenário internacional extremamente desafiador, com **excesso de capacidade produtiva de produtos químicos no mundo com grandes pacotes e programas pesados de subsídios nos principais produtores mundiais de químicos**. Os produtos adicionados nessa lista representam **cerca de 65% dos volumes de importações de produtos químicos**”, complementou.

Dentre os desafios para o setor, Cordeiro pontuou a viabilização de suprimento a preço economicamente competitivo de matérias-primas renováveis e a estruturação de mecanismos de estímulo adequados de investimento. “**A capacidade de resiliência de nosso setor garantirá a construção de cenários mais sustentáveis, humanos e tecnológicos**. Na agenda deste encontro, veremos diálogos que demonstram claramente que a **indústria química já é a protagonista em uma importante mudança de paradigma produtivo, econômico, social e ambiental**”, revelou o executivo.

Daniela Manique, presidente do Conselho Diretor da Abiquim e CEO do Grupo Solvay, também celebrou o suporte conferido pela Associação para que importantes políticas fossem implementadas com sucesso em 2024, como o **programa de reindustrialização brasileiro, o Gás para Empregar e o Projeto de Lei do Inventário**. “Como é sabido, não há país forte sem indústria forte. Temos que

continuar a trabalhar unidos, cada etapa da cadeia apoiando-se ao elo seguinte, para **promovermos a competitividade de forma estrutural, nos melhores moldes de sustentabilidade e governança**, comunicando a todos as nossas ações. A Agenda da ABIQUIM, em 2025, continuará focada em promover uma química forte para o nosso país e construir sempre um modelo com as melhores práticas do mundo”, enfatizou.

Manique considera ainda que o **Brasil tem um imenso potencial de crescimento devido aos incríveis recursos naturais** que possui. “Precisamos continuar a explorar cada vez mais as oportunidades presentes e mostrar a nossa importância como indústria fundamental para uma sociedade mais equânime, fortalecida e com um compromisso para as futuras gerações”.



“ Não há país forte, sem uma indústria forte



Crédito: Abiquim/Divulgação



” Este Congresso está em linha com as ações concretas do nosso governo por meio da Nova Indústria Brasil

Agenda em comum

Entender os desafios e perspectivas para o setor passa por debater tecnologia, sustentabilidade, humanidade, os três eixos centrais abordados no evento deste ano. **A escolha dos temas foi celebrada pelo vice-presidente da República e Ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, que encaminhou vídeo parabenizando a ABIQUIM pela realização do evento.** “Muito me agrada perceber que, entre os itens de discussão deste encontro, estão os desafios para a evolução na igualdade de gênero e o protagonismo feminino na economia e na indústria do futuro”, disse Alckmin.

O vice-presidente também pontuou que este evento da indústria química tem como proposta debater temas importantes como a química sustentável, tecnológica e humana. “Este Congresso está em linha com as ações concretas do nosso governo por meio da Nova Indústria Brasil (NIB), e medidas como a **Lei do Combustível do Futuro e a Lei do Hidrogênio Verde**”, comparou Alckmin acrescentando que teve a honra de assinar, como presidente interino, o decreto de regulamento das contrapartidas para o retorno das inserções fiscais previstas no **Regime Especial da Indústria Química (REIQ), programa de R\$ 5,2 bilhões de incentivos para uma indústria química mais competitiva.**

Desafios e oportunidades

Os esforços feitos pelo governo para fortalecer a indústria brasileira foram explorados no encontro pelo **chefe de gabinete da vice-presidência da República do Brasil e do Ministério do Desenvolvimento e Indústria, Comércio e Serviço, Pedro Henrique Giocundo Guerra.** “Muito em linha com o que foi designado como tema nesse encontro de 2024, o governo tem atuado nesse esforço de descarbonização, de inovação e de inclusão. Na parte de inclusão, é até interessante, pois tive a curiosidade de olhar o histórico das mulheres na química e a primeira coisa que aparece é a Marie Curie, que foi o único ser humano a ganhar dois prêmios Nobel, um em física e o outro em química. **Sem dúvida, as mulheres têm uma patrona muito promissora para aumentar a presença feminina no setor químico**”, avaliou Guerra.

Sobre os incentivos do governo, o chefe de gabinete da vice-presidência destacou que, em todas as missões abordadas pelo o NIB, há algum componente químico. “Do agronegócio à defesa, temos algum tipo de interface com a indústria química, com químicos acabados ou produtos químicos que são usados como insumos. Isso mostra a relevância da indústria química e a importância de nós fortalecermos a cadeia química no Brasil”, enfatizou Guerra.

Afonso Motta, deputado federal (PDT – RS) e Presidente da Frente Parlamentar da Química lembra que o conceito essencial do trabalho do legislativo passa pela compreensão da importância de criar condições competitivas para a evolução da indústria nacional. “Esse é o significado estratégico de uma regulação virtuosa, de **uma regulação que efetivamente contribua para o desenvolvimento, não só do setor, mas do desenvolvimento da química como um todo.**”

Em linha, o **deputado federal Daniel Almeida (PCdoB – BA)** enfatizou que nenhum país pode pensar em ser um país relevante, que se desenvolva, sem valorizar a sua indústria, sem se industrializar; e o Brasil havia ficado parado. “**Nós estamos recuperando esse espaço perdido, e temos encontrado sinergia do Governo Federal, dos governos estaduais, da institucionalidade e do setor da indústria.** A interlocução que é feita pela Confederação Nacional da Indústria tem sido muito profícua, relevante e, portanto, acho que é o momento de reconhecermos o quanto anda-

mos e o que falta ser feito para acelerar esse processo. Esse encontro é uma oportunidade para situar a indústria química neste contexto”.

Paulo Roberto Brito Guimarães, diretor da Bahialveste, avaliou que um dos principais desafios atuais é a **mudança de paradigma de sair de uma base fóssil para uma renovável.** “Sabemos dos esforços que a indústria brasileira tem feito para tornar a sua matriz energética renovável. E é por isso que é importante, para além do que o Governo Federal já fez em termos de aumento de alíquota de importação, é preciso também valorizar a menor pegada de carbono dos nossos produtos, cenário no qual a indústria química pode contribuir bastante”.

Ricardo Capelli, presidente da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) defendeu que **só conseguiremos ter um país desenvolvido, se incentivarmos a indústria,** além de detalhar algumas medidas adotadas pelo governo para estimular esse desenvolvimento.



Da esquerda para a direita: Afonso Motta, Pedro Henrique Giocondo Guerra, Daniel Almeida e Paulo Roberto Brito Guimarães

Crédito: Abiquim/Divulgação

Enaiq recebe selo Evento Neutro

Desenvolvimento responsável e sustentável é o que norteia a ABIQUIM, por isso, a **29ª Edição do ENAIQ teve todas as emissões de carbono geradas em sua montagem, realização e desmontagem neutralizadas por meio do apoio ao Projeto Florestal Santa Maria REDD+.**

Localizado no norte do estado do Mato Grosso, dentro da área compreendida como Amazônia Legal, o projeto florestal Santa Maria ocupa **71.714 hectares de floresta nativa.** Em uma área de intensa pressão de desmatamento, **uma região conhecida como Arco do Desmatamento,** a preservação florestal contribui significativamente



para a redução das emissões de gases de efeito estufa, protegendo a biodiversidade local. **Além de preservar o rio Aripuanã, o projeto evita a erosão, cria barreiras naturais contra incêndios, e gera 330 empregos locais, promovendo igualdade salarial e treinamento para a comunidade.**

Com esta ação, o ENAIQ 2024 faz parte do **Movimento “Sou Resíduo Zero”** e tem o selo de distinção pela destinação correta dos resíduos recicláveis e orgânicos. O Selo Evento Neutro é uma iniciativa voluntária para organizações que se preocupam com as mudanças climáticas e estão comprometidas com a descarbonização e sustentabilidade.

PAINEL 1

Evolução eficiente, responsável e

S U S T E N T Á V E L



Crédito: Abiquim/Divulgação

Da esquerda para a direita: Fabrício Soler, Thaianne Resende Henriques Fábio, Juliana Arantes Durazzo Marra e Aline Souza

A sustentabilidade desempenha um papel fundamental na indústria química e todo esse caminho garante evolução eficiente e responsabilidade, por isso, investir em inovação e adaptar-se às novas demandas ambientais e sociais é um processo fundamental para que as empresas moldem a sua realidade atual e possam, daqui para frente, visualizar o futuro.

O poder público também tem o seu papel nessas demandas, observou **Fabrício Soler, consultor da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e especialista em ESG**, mediador do primeiro painel do ENAIQ, **A Química do Amanhã: Sustentável**, que debateu as contribuições e os desafios do setor para o avanço na **Química Verde**. Dentre as medidas recentes implementadas pelo governo, **Soler destacou a aprovação da Lei 15.022, estabelecendo o Inventário Nacional de Substâncias Químicas, trazendo regras para avaliação e controle, critérios, obrigações, dentre outras medidas que o Executivo já estava trabalhando junto com o setor químico, liderado pela Abiquim desde 2014.**

“O Brasil caminha para ter uma **Política Nacional de Economia Circular com o projeto de lei 1.874**, que busca criar um marco legal para o país, dispondo sobre a circularidade. **Mas, lamentavelmente, ainda temos mais de 2,5 mil lixões. São mais de dois mil municípios que ainda não fazem a disposição final ambientalmente adequada. É um tema que precisamos avançar imediatamente**”, alertou o especialista.

Thaianne Resende Henriques Fábio, diretora do departamento de qualidade ambiental do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), lembrou a importância do trabalho conjunto para a melhoria da sustentabilidade do setor. “Estamos vivenciando a retomada do protagonismo da agenda de segurança química. Isso se mostra com o apoio do governo ao **Projeto de Lei 6.120/2019, agora transformado na aprovada Lei 15.022. Essa agenda contou com o fundamental auxílio da ABIQUIM e do SIPROQUIM (Sistema de Controle e Fiscalização de Produtos Químicos). É um trabalho em equipe**”, diz observando que os projetos hoje em análise no departamento são da ordem de R\$ 250 milhões.

Para **Juliana Arantes Durazzo Marra**, diretora de comunicação e assuntos corporativos da Unilever e também presidente do Instituto Nacional do Desenvolvimento da Química (IDQ), estamos vivendo a era da ação. “Quando abordamos sustentabilidade, há uma série de temas. Já falamos muito sobre metas de climas, natureza, impacto social e sobre plásticos. Para avançar de forma sustentável, precisamos ter uma cadeia que esteja condizente ao que desenhamos na indústria. Somos parte dessa cadeia e temos responsabilidade nisso; temos que trabalhar para que até o uso seja sustentável, tenha reuso. **Para chegar a essa reciclagem que precisamos, investimos em programas e catadores, como é o caso do programa ‘Mãos para o Futuro’, que trabalhamos na Unilever”,** contou a diretora. E reforçou: “Para inovar, para gerar o impacto, para fazer com que os produtos cheguem com qualidade e relevância, para que as pessoas escolham as nossas marcas, **precisamos atuar em conjunto e sermos responsáveis, tanto quando a gente vende, como quando fazemos a compra dos nossos fornecedores.”**

Aline Souza, ativista, catadora e diretora da CentCoop DF (Central das Cooperativas de Materiais Recicláveis do Distrito Federal e Entorno), reforçou que o diálogo é necessário para conseguir aproximar o setor à realidade, que é tão importante para o desenvolvimento da reciclagem no país. “Nós temos um desafio que não é só das cooperativas e do poder público. É um desafio de todos nós, da indústria, dos catadores, do poder público e da sociedade. **Nós precisamos dar evasão e trazer a circularidade de 30% do que nós não conseguimos reciclar nas nossas cooperativas”** contou. Para que este plástico não vá para os aterros, os lixões ou outros caminhos, Aline reforça que é preciso avançar na reciclagem. “**A atenção com a reciclagem é sobre pessoas e futuro.** Mas, falar de futuro não é falar de Agenda até 2030 ou 2050. É o futuro amanhã, é o futuro na hora seguinte, o agora. O futuro está bem perto e cabe a nós tomarmos as melhores escolhas para que a gente consiga proteger o futuro dos nossos”, orientou a ativista que é da terceira geração de catadores em sua família.

PAINEL 2

Desafios e **P E R S P E C T I V A S** para o desenvolvimento econômico e industrial



Crédito: Abiquim/Divulgação

Da esquerda para a direita: Luiz Eduardo Ganem Rubião, Paulo Gala, Ricardo Capelli e Aginaldo Ribeiro

Embora tenha uma série de desafios econômicos e tecnológicos a serem enfrentados, a resiliência da indústria química brasileira tem garantido a energia necessária para uma visão mais otimista, conforme conclusões do **segundo painel do ENAIQ, Perspectivas para o Desenvolvimento Econômico e Industrial no Brasil.**

Durante o encontro, os palestrantes avaliaram que o governo brasileiro tem estado atento às tendências globais e uma série de reformas internas vem sendo debatidas e estão em curso. A transformação digital e tecnológica, a sustentabilidade, economia verde e a reforma tributária fazem parte de uma importante discussão, pois estruturam as perspectivas para o desenvolvimento econômico e industrial do país.

O **economista-chefe do Banco Master e conselheiro da Fiesp, Paulo Gala**, que foi o mediador do painel, avaliou que estamos vivendo os melhores anos do Brasil. **“O desemprego está em uma mínima histórica, o crescimento deve superar os 3% este ano e a utilização de capacidade instalada geral da economia brasileira tem melhorado muito. É um**

momento bom, um momento que o setor industrial deve crescer 2% neste ano. Mas, infelizmente, o setor químico vai crescer abaixo do Brasil e abaixo do setor industrial, em torno de 1%. É um ponto para a gente ficar atento.”, recomendou.

A melhora nos indicadores econômicos, segundo Gala, é resultado, principalmente, das transferências públicas. “Todos esses programas são importantes, contudo, essa foi a parte fácil. Agora, temos à frente a parte difícil: **continuar crescendo, sem gerar inflação, com aumento dos salários e com crescimento de produtividade**”, disse complementando que o ecossistema do setor químico é, talvez, um dos mais importantes da economia brasileira para fazer isso. “Esse ecossistema é capaz de pagar um **salário médio de R\$ 7 mil, enquanto o salário médio brasileiro é de R\$ 3,2 mil.** E, sem desenvolver esse setor, não será possível conseguir aumentar a produtividade e o salário real do Brasil. Não só para aumentar salários, de maneira sustentável, e aumentar a produtividade, capacidade de inovação e tudo mais, como também abraçar a questão da transição ecológica e sustentável. É um setor que é totalmente estratégi-

co para o governo brasileiro hoje. **É um setor que vai nos colocar na fronteira da transição ecológica e, neste contexto, o Brasil tem a possibilidade de ser o grande empreendedor do planeta**”.

Melhorar o ambiente para negócios no País passa pela implementação da **Reforma Tributária**, aprovada após mais de trinta anos de discussão no Congresso, comentou o **deputado federal Aginaldo Ribeiro (PP-PB), relator da reforma**. “Ao longo dos anos o país se especializou em criar um sistema cada vez mais complexo, cada vez mais inseguro, cada vez mais cumulativo, sobretudo para a indústria, por isso, a aprovação da reforma é um marco histórico”, celebrou. Ribeiro lembrou que muitas pessoas criticaram dizendo que essa é uma reforma para a indústria. “Não é para a indústria. Na verdade, ela **resgata a justiça produtiva, que hoje penaliza também a indústria, mas penaliza sobretudo o consumidor final**. Essas mudanças mexem também com a capacidade de pensar da sociedade. **Agora, nós teremos a substituição de cinco impostos por dois. É um olhar diferente para o sistema tributário**”.

Ricardo Capelli, presidente da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), defendeu que o Brasil voltou a ter conjunto de políticas e resultados. “A economia está rodando, as pessoas estão contratando futuro, há otimismo no setor produtivo, mas temos o desafio ainda de avançar na complexidade e em abrir novos setores também. E acho que, nessa questão, o **custo do capital é decisivo**. Essa me parece uma **questão central no que diz respeito à política industrial, porque quando você vai fazer indústria, você está falando de capital intensivo, de médio e longo prazo**”, pontuou.

O presidente da ABDI listou uma série de investimentos que múltiplos setores da indústria anunciaram que irão investir no Brasil nos próximos anos. “O Governo está fazendo a sua parte. **Aprovamos a LCD, Letras de Crédito para o Desenvolvimento**. Antes tínhamos apenas letras de crédito para o mercado imobiliário e para o agronegócio. **O que nos falta agora, é termos uma política de juros mais acessível. Termos uma Selic na casa dos 12%, 13% é um descolamento da economia real**. Acusam muitas vezes o governo de ser ideo-

lógico, mas eu nunca vi, na minha opinião, um mercado financeiro tão ideológico como esse que está aí. **O mercado dizia que o Brasil iria crescer 0,9% no ano passado e o País avançou 2,9%**. Quem é que está errando? Essa é uma questão central para quem pensa em produzir no Brasil; é baixar o custo do capital, porque os juros não afetam de maneira homogênea. Ele **afeta os setores que são mais complexos, mais sofisticados pelo custo de capital, pela necessidade de financiamento muito maior**. Também não há nada que justifique essa especulação contra a moeda brasileira” concluiu.

A preocupação com custos operacionais não é exclusividade doméstica, apontou **Luiz Eduardo Gannem Rubião, sócio líder das práticas e operações inteligentes de descarbonização industrial da Deloitte**. Durante sua apresentação, Rubião compartilhou dados de uma pesquisa inédita da empresa, que só será divulgada internacionalmente no próximo dia 12 de dezembro.

O levantamento da Deloitte, mesmo não abrangendo o mercado brasileiro, traz uma visão geral dos problemas da indústria química no mundo. **De acordo com o documento, as cinco tendências do segmento observadas nesta pesquisa estão relacionadas com custos, crescimento, customização, descarbonização e resiliência. Foram ouvidas cerca de 300 empresas químicas globais, com faturamento acima de US\$ 1 bilhão/ano**.

“Nem todas as indústrias químicas estão andando no mesmo ritmo, contudo a **atenção com a redução dos custos é um denominador comum**. A busca pelo crescimento passa, muitas vezes, pela customização como estratégia para conquistar e fidelizar clientes. Neste contexto, é importante lembrar o esforço que o setor está fazendo para a **descarbonização**. É preciso muita resiliência para se manter competitivo.”

Apesar dos desafios, Rubião ponderou que as margens estão melhorando um pouco. “Isso é devido ao fato de que as indústrias, de uma maneira geral, estão investindo em dar uma renovada nos seus processos. Dentro desse contexto, acreditamos que existe um espaço que está bom para investir na indústria química no mundo todo. E o mesmo esperamos para o Brasil”, finalizou.

PAINEL 3

DESCARBONIZAÇÃO:

entraves e oportunidades para a indústria química



Crédito: Abiquim/Divulgação

Da esquerda para a direita: Rafael Grilli, Claudio Brandão (virtualmente), Arthur Covatti, Marcio Alexandre Nunes Henriques, Verônica Maria de Araújo Calado e Euzébio Jorge Silveira de Souza

Investimentos, novas tecnologias e mudanças de cenário foram o mote do terceiro painel do ENAIQ 2024: **A Química do Amanhã: Tecnológica**, que foi mediado pelo **especialista em política industrial da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Rafael Grilli**.

O especialista iniciou o debate questionando o **diretor executivo da consultoria S&P Global Commodity Insights, Cláudio Brandão**, sobre quais têm sido as novidades do mercado em termos de soluções disruptivas, em tecnologia e em outros setores, sob o viés da descarbonização.

Segundo Brandão, uma das tendências que se observa no mercado é a **utilização de biodegradáveis e de fontes renováveis, além da reciclagem, que ainda não é tão economicamente viável, mas o será em alguns anos**. É fato, Brandão lembrou, que a indústria química precisa descarbonizar e ela foca no **Net Zero**, mas o setor não é um dos maiores emissores de gás carbônico.

“A indústria química, hoje, foca muito mais em eficiência e outras matérias-primas de baixo

carbono, como, por exemplo, a **amônia verde**”, comentou. “A maior mudança que observamos na indústria como um todo é o pico de petróleo utilizado como combustível. É previsto que, **a partir de 2028, a utilização de petróleo como combustível comece a cair, o que**, naturalmente, vai gerar um excesso de petróleo no mercado. E, esse excesso só pode ser consumido por uma indústria, a química. A indústria química é essencial para a transição energética. É por isso que **não existe transição energética sem a indústria química, pois não existe mundo sem petróleo**. E, dentro desse parâmetro, falando um pouco da tecnologia, uma das mais importantes tecnologias que se vê hoje, justamente para endereçar o problema do petróleo excedente, é a **conversão direta do petróleo em produtos químicos, os chamados COTC**”, complementou o executivo. De acordo com Brandão, essa transformação em COTC não é algo novo, existe há cerca de 100 anos, porém a taxa de conversão ainda é muito baixa. “Nós temos capacidades instaladas na China que convertem, mais ou menos, 50% do total de petróleo em químicos. Contudo, já existem empresas com novas tecnologias que convertem

mais de 70% do petróleo em químicos. O bom dessa tecnologia é que ela **elimina quase que totalmente a produção de refinados, ou seja, de combustíveis. E isso é justamente o que o mercado precisa**", revelou o diretor da S&P Global Commodity Insights.

Arthur Covatti, CEO da Deep ESG, concordou que a superprodução do petróleo é um problema de curto prazo muito grande. "Pensando em termos conjunturais para descarbonização, é preciso entender que as empresas brasileiras não estão competindo com as chinesas, mas sim com o Estado Chinês", diz. No longo prazo, acrescentou Covatti, a indústria química nacional está bem-posicionada por diversos motivos, e um deles é o nosso capital intelectual humano. **"O Brasil é um produtor de bastante conhecimento científico e muitas empresas têm se destacado em termos de conhecimento. Além disso, o país possui questões estruturais que nos dão vantagem competitiva climática global que tem poucos paralelos e poucos concorrentes, a começar pela nossa energia. O Brasil tem uma capacidade de produção de renováveis a nível global praticamente ilimitado. Isso cria uma vantagem competitiva do ponto de vista de emissão muito grande"**, avaliou.

Produtos importados da China, Indonésia e toda a Ásia, além das questões internas de geração de energia, carregam o custo de geração de carbono do transporte. "Neste contexto, o produto da indústria química brasileira já é mais limpo quando sai do portão, pois nossas cadeias para entrega são mais curtas", observou o executivo da Deep. "Também não podemos esquecer que o **Brasil tem uma legislação ambiental que, se por um lado, cria uma carga de trabalho para as empresas, por outro, traz algumas práticas ambientais** que já são adotadas há décadas e que só agora estão começando a ser implementadas em alguns países. Tudo isso são vantagens muito grandes da indústria química nacional que devem ser incorporadas nas nossas parcerias comerciais. **O Brasil tem um papel de protagonista a ocupar neste debate mundial**", concluiu.

Marcio Alexandre Nunes Henriques, chefe do departamento de indústrias do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), explicou quais são os programas que o governo brasileiro tem desenvolvido para financiar a transformação de toda essa vantagem competitiva em geração de riquezas para o País. "Acreditamos que a inovação é algo essencial para que o Brasil alcance o protagonismo em descarbonização. Por isso, o banco tem investido no apoio a estes setores. Sabemos que não podemos fazer isso a custo de mercado, então, buscamos emprestar a custo competitivo. Hoje temos dois grandes instrumentos, um é o **Fundo Clima, uma linha voltada para a descarbonização, com taxa fixa de 6,15% ao ano; e temos o BNDES Mais Inovação, operado em parceria com a FINEP, que é referenciado em TR, ou seja, partindo de taxas a partir de 1%**", explicou Henriques.

Todo esse processo de produção contemporânea da indústria se transforma, em algum nível de externalidade, e tem que envolver um conjunto de players, comentou **Euzébio Jorge Silveira de Souza, assessor do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação**. "É por isso que temos dedicado muita energia para conseguir envolver, além de centros de pesquisa e universidades, **setor empresarial e Estado**. Porque, de uma forma ou de outra, isso reestabelece a forma como toda a nossa produção vai **conseguir chegar na formação internacional**", expôs Souza, acrescentando que essa abordagem também inclui as pesquisas sobre inteligência artificial.

Verônica Maria de Araújo Calado, professora da Escola de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e coordenadora da área de Engenharias II da Capes propôs a interação entre indústria e academia para aumentar a produtividade e a competitividade das empresas. "É preciso valorizar a educação, liberando mais verbas para o setor; precisamos das indústrias, utilizando nossos mestres e doutores; adotando esses estudantes, em parceria durante a realização das pesquisas, mas também absorvendo esses profissionais após a conclusão de sua especialização".

PAINEL 4

PROTAGONISMO FEMININO

na economia e na indústria química



Crédito: Abiquim/Divulgação

Da esquerda para a direita: Roberta Tedesco, Mariana Figo Gaspar Orsini, Ivoneide Caetano e Daniela Manique

As mulheres representam mais de 50% da população, mas ainda são sub-representadas em diversos setores da economia. A indústria química tem se esforçado para equalizar essa demanda, tanto que, trouxe para o debate no quarto painel do ENAIQ 2024 os desafios para evolução na igualdade de gênero e protagonismo feminino na economia e na indústria do futuro. Intitulado **A Química do Amanhã: Humana**, o encontro contou com a mediação de **Roberta Tedesco**, sócia da Ernst & Young.

Roberta lembrou que os ganhos financeiros de inclusão e diversidade são reais em todas as companhias. “Em termos intangíveis, esses ganhos se refletem em identidade, pertencimento e engajamento. Isso traz aspectos reais para as companhias em termos de inovação. **Equipes diversas trazem olhares diversos. Nos aspectos tangíveis reais, os ganhos financeiros também são medidos. Em termos de receitas, conselhos de empresas que têm mulheres tendem a registrar 19% de aumento de margem de receita.** Entretanto, ainda há uma geração passada com um olhar ainda defasado sobre essa condição. Precisamos

avancar, mas, para isso necessitamos do apoio dos homens. **É fundamental falar sobre equidade de gênero nas companhias, isso não é assunto só de mulher. É de todos nós**”, recomendou.

Segundo Roberta, as empresas que têm **homens engajados no processo, chegam a 96% de sucessos** os programas de gênero. Enquanto, nas empresas que **não têm os homens participantes e engajados no processo, chegam só a 30%**.

Mariana Figo Gaspar Orsini, líder de operações para América Latina na Dow, conta como foi importante para a sua jornada entrar em uma empresa que já tinha um trabalho estruturado nesse sentido. “A Dow tem há 20 anos uma rede de afinidade, que é como chamamos os grupos internos, para discutir equidade de gênero. **Há uma série de iniciativas, e uma delas é para o programa de mentoria específico para mulheres, não só para preparar as mulheres para a liderança, mas para ajudá-las a entender inúmeras questões internas. É muito comum a mulher achar que ela tem que fazer uma escolha entre a carreira e a vida na maternidade**”, ressaltou.

Incentivar que os homens também reflitam sobre seu papel na sociedade é outro passo importante, ressaltou Mariana. **“Na Dow ampliamos a licença parental para quatro meses de licença remunerada. Isso ajuda a pensar uma sociedade mais equânime. Nesse ponto de virada, oferecemos para os homens a oportunidade de cuidar um pouco da casa, da família, dos filhos.** Afinal, o mundo que requer inovação, transição ecológica e sustentabilidade pressupõe trabalhar em colaboração. Ter um time de liderança que consegue refletir como a sociedade pensa, talvez, seja uma boa forma de sucesso para que as nossas indústrias e para que as nossas empresas consigam avançar nessa fase de ciclo de baixa tão complexa e que demanda da gente muita energia e muita criatividade.”

A deputada federal Ivoneide Caetano (PT – BA) discursou sobre a implementação de políticas para ampliar a equidade de gênero. **“Equidade de gênero significa eliminar injustiças e desigualdades social e econômica. No fundo, o que nós mulheres queremos é ter independência financeira, por isso, a implementação da lei de igualdade salarial é de muita relevância. Mas ainda**

temos muito a fazer”, avaliou a parlamentar.

Daniela Manique, CEO do Grupo Solvay para a América Latina e presidente do Conselho Diretor da ABIQUIM, celebrou o quanto tem crescido o número de mulheres presentes no ENAIQ ao longo dos 29 anos de realização do evento. Ela também recordou que, certa vez, ao participar de um café da manhã para CEOs, foram questionadas sobre quantas delas tiveram o apoio de um homem falando que elas tinham potencial para se tornar CEO. **“Todas levantaram a mão”,** lembrou Daniela. **“E é essa a nossa obrigação, mostrar para os homens e mulheres que é possível pensar em liderança feminina. Isto não é só diversidade, é inclusão”,** destaca.

A presidente do Conselho Diretor da ABIQUIM reforçou que inclusão é também dizer que as mulheres não precisam se portar como um homem para ser uma CEO. **“Se for assim, não traremos a diversidade do pensamento. A mulher tem que trazer o que ela pensa. Não há problema em ser diferente ou mais emotiva. Isso faz parte da nossa função”.**

2024

DESEMPENHO DO SETOR QUÍMICO

Faturamento oscila para baixo e importações seguem crescendo



Crédito: Abiquim/Divulgação

André Passos Cordeiro enfatizou a importância da química na transição para uma economia de baixo carbono

A indústria química brasileira deve fechar o ano com **faturamento líquido de US\$ 158,6 bilhões, uma leve queda de 2,3% em relação a 2023**. A estimativa é do Departamento de Economia da Abiquim, e foi apresentada no ENAIQ pelo presidente-executivo da entidade, André Passos Cordeiro.

O segmento de “**produtos químicos de uso industrial**”, setor diretamente representado pela Abiquim, faturou US\$ 57,7 bilhões, seguido de “**produtos farmacêuticos**”, US\$ 38,2 bi, “**defensivos agrícolas**”, US\$ 19,4, “**fertilizantes**”, US\$ 13,9 bi e “**higiene pessoal, perfumaria e cosméticos**”, US\$ 12,3 bi. Os outros segmentos tiveram faturamento inferior a US\$ 10 bilhões. Acompanhe [aqui](#) a íntegra dos números.

O setor químico é o segmento da indústria que mais contribuiu com tributos federais: **US\$ 30 bilhões, que representam 13,1% de tudo que a indústria arrecadou no ano**. Essa arrecadação se dá em um contexto de baixa taxa de ocupação da capacidade instalada: 64%, um nível perigosamente baixo.

Importante mencionar que **o uso da capacidade instalada na indústria química vem caindo nas últimas décadas**, com mais força de 2019 para cá, de maneira inversamente proporcional ao crescimento das importações de produtos químicos de uso industrial, **que chegaram a US\$ 50,7 bilhões no acumulado do ano até novembro**. É um aumento de 6% em relação ao passado, que deixa como resultado, um déficit de **US\$ 38,1 bi**.

O presidente-executivo da Abiquim destacou que a indústria química brasileira trabalha com

energia limpa e sustentável, sendo que **83% da energia por ela utilizada vem de fontes renováveis**. Dependendo do produto, o setor gera **metade do CO₂ por tonelada produzida em relação aos seus principais concorrentes internacionais**.

“A indústria química é um setor complexo, que agrega muito valor para uma cadeia produtiva extensa”, ressaltou Cordeiro. Cada milhão de reais produzidos na química gera quase a mesma quantia a mais em outros setores, e mais de 500 mil reais em arrecadação. Esse **efeito propulsor quase dobra quando o aumento de produção está associado a novos investimentos**.

Cordeiro enfatizou a importância da indústria química na transição para uma economia de baixo carbono. **“A química de baixo carbono está relacionada ao uso de tecnologias que reduzam ou neutralizem a emissão de gases de efeito estufa, como a química renovável, a captura e a estocagem de carbono, e a reciclagem química**. A indústria química brasileira já deixou de ser uma química somente de base fóssil para se tornar **bioquímica, ou seja, a química baseada em biomassa**. A Agenda 2050 da ONU é também a nossa agenda, e **estamos prontos para ajudar o Brasil a liderar essa transição**”, afirmou em seu discurso. A transição exige visão de futuro, complementou o presidente da Abiquim. “Conhecer as potencialidades, os obstáculos e os caminhos mais promissores para o Brasil é fundamental. Liderar globalmente esse processo é o tipo de oportunidade que não se apresenta duas vezes.”

HOMENAGEM

ENAIQ homenageia **MULHERES** de destaque na indústria química

Se hoje a indústria química ocupa o patamar de sexta maior e mais limpa indústria química do planeta, isso certamente se deve ao esforço de cada profissional do setor. E as mulheres estão cada vez mais presentes neste cenário. Com o intuito de reconhecer a contribuição destas profissionais para o setor, a Abiquim criou a premiação Mulheres de Destaque na Indústria Química.

É um reconhecimento simbólico, mas que tem uma mensagem muito clara: **reiterar a importância do protagonismo feminino para o desenvolvimento do setor**. Neste ano, as homenageadas foram:



Crédito: Abiquim/Divulgação

Katia Maria Mandu Draber, Coordenadora de Segurança e Meio Ambiente da Basf, realizou a implementação de diversos projetos e melhorias na **área de segurança** na empresa.



Crédito: Abiquim/Divulgação

Silvia Migueles, Diretora de Logística da Braskem, desempenhou um papel imprescindível no projeto de **construção do polo petroquímico da empresa no México**.



Crédito: Abiquim/Divulgação

Sandra Martins, Diretora de Operações da Dow, tem mais de 20 anos de atuação no grupo de afinidade da empresa, voltado para o desenvolvimento feminino. **Atua na área de cultura da inclusão, aumentando a representatividade de mulheres nas unidades de manufatura.**



Crédito: Abiquim/Divulgação

Liliana Ikari, Coordenadora de Processos da Solvay, tem destaque no projeto de **caldeira de biomassa para neutralização de carbono.**



Crédito: Abiquim/Divulgação

Tereza Cristina Perez Ribeiro Oliveira, Gerente Executiva de Atendimento a Clientes e Comércio Exterior da Indorama, tem papel decisivo e estratégico na implementação do **novo ERP da empresa, com sólido conhecimento da estrutura dos processos da empresa.**



Crédito: Abiquim/Divulgação

Arminda Hermínia de A. Monteiro, Assistente da Presidência da Innova, exemplo de excelência e compromisso. Entregou um trabalho de **altíssima performance com atenção aos detalhes e disponibilidade incansável para apoiar todos da equipe.**



Crédito: Abiquim/Divulgação

Roberta Ramos, Engenheira de Acompanhamento de Processos da Nitriflex, destaque no projeto de implantação de um novo segmento na fábrica de Duque de Caxias.



Crédito: Abiquim/Divulgação

Vanessa Batista, Coordenadora de Produção de Químicos Industriais da Nitro, destaque pela sua dedicação e comprometimento na produção de químicos industriais da empresa.



Crédito: Abiquim/Divulgação

Ana Mello, Gerente Executiva de Logística da Unipar, que, ao longo deste ano de 2024, conduziu iniciativas para a melhoria de processos, resultando em um excelente desempenho nos processos de logística.



Crédito: Abiquim/Divulgação

Priscila Robazzini, Gerente Sênior de Saúde, Meio Ambiente, Segurança e Qualidade da Yara, destaque na reformulação da área de segurança, saúde e meio ambiente, trazendo resultados factíveis, como o aumento do engajamento do time.



Érica Semano Giglio, Diretora de Recursos Humanos da Unigel. Destaque por sua dedicação, **engajamento das equipes e liderança** ao longo do ano de 2024.



Renata Barbosa Conti, Gerente Administrativa de Vendas e Exportação do Grupo OCQ, liderou com sucesso a **incorporação das áreas de cadastro, vendas internas e exportação da Elekeiroz, e também liderou agilidade e qualidade** em um processo altamente desafiador.



Crédito: Abiquim/Divulgação

Camila Hubner Barcellos, Gerente de Regulatórios e Sustentabilidade da Abiquim. Entre as suas principais contribuições em 2024 foi a **sanção do Projeto de Lei 6.120/2019 que cria o Inventário Nacional de Substâncias Químicas**, visando à avaliação e ao controle dos riscos das substâncias químicas utilizadas em território nacional.

PREMIAÇÕES

Celebrando a **E D U C A Ç Ã O** –
Olimpíadas de Química

Crédito: Abiquim/Divulgação

Da esquerda para a direita: Rafael Joaquim Parra, Alexandre Andrade de Almeida, João Guilherme Camilo Azevedo, Helena Vieira Lima, Elisa Veeck, Fernando Henrique Melo Garcia, Tales de Sá Cavalcante (Reitor e Diretor Superintendente do Centro Universitário Farias Brito) e Kananda Eller

O 29º ENAIQ também reservou espaço para prestigiar jovens que já se destacam nos estudos e que tiveram êxito no tradicional **Programa Nacional Olimpíadas de Química**, da Associação Brasileira de Química.

Antes da premiação dos estudantes, **Kananda Eller**, a criadora de conteúdo digital “**Deusa Cientista**”, compartilhou com o público como se apaixonou pelo estudo da química e o quanto isso foi importante para sua vida. “Eu tive uma família que me ensinou muito sobre **buscar a educação como uma forma de me emancipar, mudar a minha vida. E eu sempre tive muita vontade de mudar o mundo.** Sempre escutava que a química está em tudo, em todas as coisas. No colégio, quando tive contato com o laboratório, eu entendi, realmente, como a química estava em diversos setores da sociedade. Foi assim que eu me apaixonei por ela e pela educação. **Durante a minha graduação, na Universidade Federal da Bahia (UFBA), fundei a primeira empresa júnior de Química**, demonstrando meu espírito empre-

endedor e minha paixão pela inovação científica. **Acredito na transformação social por meio da divulgação científica**”, ressalta.

Kananda Eller é uma mulher afro-brasileira nascida e criada no subúrbio de Salvador, Bahia. Formada em Química na UFBA, é também **Mestra em Ensino de Ciências Ambientais e tem MBA em Marketing pela USP**. Motivada pelo compromisso com sua comunidade, **lecionou e coordenou por seis anos o “Pré-Vestibular Social Quilombo Amigos do Bem”**, ampliando o acesso à educação. Hoje, vive em São Paulo e se dedica à criação de conteúdo sobre ciência, cultura afro-brasileira e a valorização das mulheres cientistas no @deuscientista, que fundou em 2020. **É apresentadora da série “Ciência, Substantivo Feminino” no GNT e finalista do Shark Tank Creators.**

É justamente para incentivar essa paixão pela disciplina que a Olimpíada de Química foi criada, um evento de cunho competitivo para estudantes do ensino médio e tecnológico. Em sua pri-

meira edição, a competição contou com exatos 357 estudantes inscritos. Neste ano, registrou meio milhão de participantes.

Dentre as atividades, o **Programa Nacional Olimpíadas de Química (PNOQ)** realiza cursos de aprofundamento, tem treinamento laboratorial, promove setores olímpicos para os níveis de ensino, sendo 26 Olimpíadas Estaduais, uma distrital, quatro Olimpíadas Nacionais e uma Olimpíada Regional de Química. As Olimpíadas têm apoio do CNPq, MCTI, CFQ, da ABICLOR e da ABIQUIM.

Na edição de 2024, os vencedores foram:

- **Alexandre Andrade de Almeida**
Colégio Objetivo/SP, medalha de prata;
- **Rafael Joaquim Parra**
Colégio Objetivo/SP, medalha de ouro e troféu melhor nota prova teórica;
- **João Guilherme Camilo Azevedo**
Colégio Farias Brito/CE; medalha de prata;
- **Helena Vieira Lima**
Colégio Master/CE, medalha de ouro, troféu melhor nota prova prática e primeiro lugar geral.

Todos esses estudantes conquistaram essas classificações na Olimpíada Íbero-Americana de Química. Já **Fernando Henrique Melo Garcia** - Colégio Farias Brito/CE, conquistou a medalha de bronze na *56th International Chemistry Olympiad*.



Crédito: Abiquim/Divulgação

Kananda Eller, a Influencer Digital "Deusa Cientista"

Nesta edição do prêmio, a Abiquim concedeu a cada um dos vencedores a quantia de R\$ 5 mil (cinco mil reais) como forma de valorizar e incentivar o esforço de cada estudante.

Queremos te ouvir!

Que tal nos contar sobre a sua experiência, para que possamos continuar entregando resultados à altura das expectativas? A sua opinião é de grande valia para a Abiquim.

[Acessar a pesquisa de satisfação](#)

ENAIQ 2024

29º ENCONTRO ANUAL DA INDÚSTRIA QUÍMICA

A Química
do
Presente

Sustentável,
Tecnológica
e Humana,
transformando
o futuro.

PATROCINADORES

PREMIUM



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

MASTER



DIAMOND



GOLD



APOIO INSTITUCIONAL



MEDIA PARTNER



REALIZAÇÃO

